



NEUROBIOLOGIA E SEXUALIDADES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Edson de Souza Lima

Faculdade Estácio do Recife – edsonlima88@yahoo.com.br

RESUMO: Por muito tempo, a relação da neurobiologia e sexualidade ocorreu de forma restrita e pontuada em ações específicas promovendo pouca ou nenhuma ligação dos avanços das descobertas da neurociência. Nesse processo conhecer as implicações dos estudos atuais favorece a aprendizagem do sujeito nos aspectos biopsicossociais com o desenvolvimento emocional e distingue as necessidades da população LGBT quanto ao uso de substâncias psicoativas. A metodologia empregada nesse trabalho foi um estudo bibliográfico a partir da discussão de pesquisa bibliográfica abordando autores como Lima (2012), Ribeiro (2012) e Diehl et al(2010), constituído principalmente de livros e artigos científicos, a partir de buscas no scielo brasil, google acadêmico e consultas a especialistas na área. A sexualidade permeia toda a vida humana e por isso não se desconecta do uso de substâncias psicoativas, ainda mais quando os pesquisadores observaram que o comportamento sexual tende a ser modificado pelos usuários ao estarem sob efeito de drogas, principalmente no que tange aos LGBT's. Diante disso, emerge a necessidade de políticas públicas com efetividade para pensar estratégias de sensibilização, prevenção e intervenção na dependência de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Neurobiologia, LGBT, Substâncias Psicoativas, Psicologia, Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO:

O estudo das neurociências na discussão das substâncias psicoativas fornece uma visão científica dos aspectos biológicos envolvidos na absorção do organismo, o que possibilita discutir intervenções nos variados aspectos da família no cuidado de quem faz uso/abuso ou dependente de drogas. Daí, a discussão do efeito no Sistema Nervoso Central das substâncias excitatórias, cocaína e crack possibilita analisar formas de prevenção e intervenção mais adequada nos diversos contextos sociais.

O interesse e inquietação por esse estudo surgiu mediante a observação constante e percepção nas atividades da vida diária das crianças e adolescentes acolhidos numa Casa de Acolhida Temporária para mulheres com ou sem filhos em vulnerabilidade social, na área de Assistência Social, da Prefeitura da Cidade do Recife.

Logo, no trabalho de conclusão de curso da Especialização Lato Sensu em Neuropedagogia, essa temática foi abordada numa perspectiva de complementar o estudo geral sobre a educação de crianças em famílias dependentes de substâncias psicoativas.

A sexualidade interligada ao uso de substâncias psicoativas está no processo de desenvolvimento de estratégias específicas para atender ao público, muitas vezes em vulnerabilidade social, com intervenção de políticas públicas ou entidades privadas, preocupados em garantir o bem-estar social e educacional para essas famílias.

Metodologia: A metodologia empregada nessa pesquisa constrói-se a partir da discussão de pesquisa bibliográfica abordando autores como Lima (2012), Relvas (2012), Laranjeiras (2012) e Ribeiro (2012), Diehl et al(2010) entre



outros autores relevantes na temática.

Resultados e Discussão: A cocaína atua como um poderoso agente simpaticomimético, ou seja, torna-se um fármaco que simula o efeito dos neurotransmissores adrenalina e noradrenalina, e é um potente estimulador do Sistema Nervoso Central (SNC), caracterizando o tipo de droga da cocaína, responsável por excitação social em momentos de diversão, principalmente.

A cocaína bloqueia a receptação pré-sináptica das catecolaminas (dopamina, norepinefrina, noradrenalina) e serotonina e ao mesmo tempo aumenta os níveis desses receptores tanto central como periféricamente. Esse tipo de consumação preconiza alterações significativas do corpo ao responder aos processos de produção e manutenção de neurotransmissores, especialmente no uso abusivo das substâncias psicoativas.

Segundo Anderson e Pierce (2005), a ação da cocaína e crack ao bloqueiar a recaptação de dopamina (DA) impede a projeção para áreas do sistema límbico, responsável pelas emoções, entre outros aspectos, incluindo o córtex pré-frontal, hipocampo, amígdala e núcleo accumbens. Cada região dessas contribui no desenvolvimento de atividades importantes como o planejamento, tomada de decisão baseada na lógica racional e organização, gênese de neurônios e ligação com memória breve/recente, associado a fatores de equilíbrio, homeostase corporal e questões de coordenação motora, respectivamente.

Nesse processo de depleção de dopamina e glutamato no cérebro, a consequência atual estudada contempla a neuroadaptação no sentido da hipersensibilidade também. Com isso, a tolerância ao uso de substâncias psicoativas provoca fatores relevantes na discussão do aumento da dose para o mesmo

efeito, especialmente no crack por ser adquirida. (LIMA et al., 2012) Dessa forma, o usuário compromete a atenção geral e seletiva, coordenação motora fina, entendimento dos processos externos, questões de planejamento e organização nas funções executivas, visto que no consumo exagerado prejudica a sensibilidade e suas funcionalidades, além de implicar na neuroplasticidade com o uso contínuo das substâncias psicoativas no processo de neuroadaptação.

A interação da cocaína e o neurotransmissor dopamina estão interligado ao sistema de recompensa na busca de estímulos naturais causadores de prazer, tais como alimentos, sexo e o relaxamento. Em decorrência disso, a influência na vida social pela autossatisfação do prazer e, por conta disso, a constante busca da droga. Isso pode gerar consequências de dependência de substâncias psicoativas, especialmente associado a famílias mencionadas por Barros, Frej e Melo (2012) num contexto de vulnerabilidade social e política.

Diferentemente da cocaína, o crack apresenta uma curta duração dos efeitos, o que ocasiona ao usuário voltar à procura com mais frequência, proporcionando horas ou dias em busca da substância psicoativa, o que gera a exaustão psíquica e física. Assim, é notável que o usuário de crack torna-se mais vulnerável a progressão para a dependência. Conforme afirma Ribeiro et al (2012),

O crack é uma apresentação da cocaína para ser fumada ou inalada com o propósito de produzir efeitos mais rápidos e intensos. Seu modo de comercialização barato e sua rápida expansão entre os grupos socialmente excluídos e/ou minorias étnicas chamaram a atenção das autoridades



sanitárias de diversos países desde o início do seu consumo. (RIBEIRO et al, 2012, p. 116)

Nesse sentido, observa-se a relevância de entender que o objetivo do crack configura-se justamente pelos seus efeitos fortes no organismo humano. Porém, a dependência gerada compromete as funções sociais, políticas e econômicas dos usuários repercutindo diretamente na família, por causa das mudanças significativas e indiscretas em todos que dependem das substâncias psicoativas.

Os estudos farmacológicos não evidenciaram ainda substâncias de tratamento efetivo da dependência da cocaína e crack, porém outros possuem efeito expressivo nos sintomas e associados com o tratamento do dependente químico complementando as intervenções psicológicas. (SIGNOR; FERIGOLO; BARROS, 2013) Ao mesmo tempo, a ciência vem buscando alternativas farmacológicas para tratamento de cocaína com antidepressivos, antipsicóticos, agonistas, dopaminérgicos ou estabilizadores de humor.

Uma dessas alternativas consta na área das neurociências e suas contribuições para analisar ações com maior eficácia no tratamento das dependências de substâncias psicoativas e na forma de lidar em diversos campos do conhecimento com as famílias dependentes químicas.

A sexualidade permeia toda a vida humana e por isso não se desconecta do uso de substâncias psicoativas, ainda mais quando os pesquisadores observaram que o comportamento sexual tende a ser modificado pelos usuários ao estarem sob efeito de drogas. Ainda mais ao ocorrer com a população de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros – LGBT - dogmatizada por séculos em função da orientação sexual, além

de mais recentemente o aparecimento do vírus HIV associados a esse público, por volta dos anos de 1980. Ao mesmo tempo, nessa linha cronológica surge à explosão epidemiológica do crack, o que alguns tentam fazer igual analogia.

Segundo Diehl et al.(2010), nos últimos 20 anos, a comunidade científica internacional tem o interesse em crescimento em avaliar os aspectos psicodinâmicos e emocionais, HIV, comportamentos sexuais e intervenções clínicas correlacionados à extensão do abuso e dependência de substâncias psicoativas na população LGBT(CABAJ, 2008). Ainda relata outros estudos para entender que o uso de substâncias psicoativas, especialmente o álcool e as club drugs ressaltando a emergência da metanfetamina na década de 1990, e isso estaria exercendo função influente e deteriorante na vida de muitos gays e lésbicas ao redor do mundo (CABAJ, 2008; ROLL et al., 2009). Posteriormente, tal análise indica fatores que contribuem para predisposição ao uso/abuso e dependência de substâncias psicoativas em pessoas da comunidade LGBT, sendo as explicações necessárias para contemplar a historicidade dos gays e lésbicas na relação dos guetos, marginalidade e outras temáticas pertinentes no processo de heteronormatividade da sociedade em geral (DIEHL; VIEIRA; GOMES, 2010). Apesar disso, as questões e estudos apontados em partes indicam uma condicionalidade questionável, em decorrência de elementos parciais, como estudos genéticos baseados em maior chance de pai dependente de álcool ou mãe com transtorno de humor, além de aspectos internos da homofobia que estão em constante mudança e não condição de predisposição.



Além disso, a questão da sexualidade em usuários de substâncias psicoativas indica uma tendência do sexo em troca da droga, principalmente em relação ao crack por causa das questões apontadas de rápido efeito e necessidade de nova ingestão do composto.

De acordo com Nappo, Sanchez e Ribeiro (2012), a permissão da contextualização do comércio do sexo ocorre após esgotar os recursos financeiros e a emergência do desejo dependente com a substância crack. Daí, nesse processo quem adquire os serviços sexuais exige muitas vezes a dispensa do preservativo, práticas inusitadas e preços irrisórios provocando a maior quantidade de programas com diferentes pessoas em contextos diferenciados para alcançar uma quantidade satisfatória para compra da droga.

A partir disso, tem ainda a questão da infecção pelo HIV, nesse público em debate, por conta dos riscos nas relações sexuais sem preservativo e pelo motivo apontado acima. Nesse sentido, Azevedo e Moraes (2012) indicam a necessidade de pensar a relevância epidemiológica e clínica relacionadas ao risco de infecção pelo HIV e implicações na evolução da doença para pessoas usuárias de crack e cocaína, além de sugerir que as estratégias de prevenção, detecção precoce e tratamento observem as singularidades dos usuários de crack.

Conclusões: A vulnerabilidade na dependência de substâncias psicoativas é indicativo para preocupação das pessoas LGBT e a transmissão do vírus HIV, entre as/os indivíduos com suscetibilidade sem juízo adequado para trocar o sexo pela substância.

Diante disso, emerge a necessidade de políticas públicas com efetividade para pensar estratégias de sensibilização, prevenção e intervenção na dependência de substâncias

psicoativas, especialmente no recorte teórico desse trabalho para as pessoas LGBT.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, S.M.; PIERCE, R.C. Administration of the D1-like dopamine receptor antagonist SCH-23390 into the medial nucleus accumbens shell attenuates cocaine priming-induced reinstatement of drug-seeking behavior in rats. **Psychopharmacology** (Berl) 2003;168:132–138.

AZEVEDO, R.C.S.;MORAES, M.J. HIV/AIDS e doenças sexualmente transmissíveis entre usuários de crack. In: RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo. (Orgs.) **O tratamento do usuário de crack**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BARROS, P.C.M.;FREJ, N.Z.;MELO, M.F.V. “Porque a coca cola o osso da gente”: uma suplência à palavra que falta à criança e ao adolescente em situação de rua. In: SILVA, Gilberto Lucio da.(Org.) **Drogas: políticas e práticas**. São Paulo: Roca, 2010.

CABAJ, R.P. The American Psychiatric Publishing Textbook of Substance Abuse Treatment. IN: GALANTER, M.;KLEBER, H.D. **Gay Men and Lesbians**. Fourth Edition. Washington, DC: American Psychiatric Publishing, Inc; 2008. 623-638.

DIEHL, Alessandra; VIEIRA, Denise Leite; GOMES, Luca Santoro. Dependência química e diversidade sexual. In: SILVA, Gilberto Lucio da.(Org.) **Drogas: políticas e práticas**. São Paulo: Roca, 2010.

LIMA, Luciana Pires de; FONSECA, V.A.S.; RIBEIRO, Marcelo. Neurobiologia da dependência de crack. In: RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo. (Orgs.) **O tratamento do usuário de crack**. 2º ed.



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Porto Alegre: Artmed, 2012.

NAPPO, S.A.; SANCHEZ, Z.V.D.M;
RIBEIRO, L.A. Troca de sexo por crack.
In: RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA,
Ronaldo. (Orgs.) **O tratamento do
usuário de crack.** 2º ed. Porto Alegre:
Artmed, 2012.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência na
prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak
Editora, 2012.

RIBEIRO, Luciana A.; NAPPO, S.A.;
SANCHEZ, Z.V.D.M. Aspectos
socioculturais do consumo de crack. In:
RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA,
Ronaldo. (Orgs.) **O tratamento do
usuário de crack.** 2º ed. Porto Alegre:
Artmed, 2012.

ROLL, J.M.; RAWSON, R.A.; LING
W.;SHOPTAW,S. **Methamphetamine
Addiction.** From the Basic Science to
treatment. The Guilford Press, 2009.p. 258.

SIGNOR, Luciana; FERIGOLO,
Maristela; BARROS, H.M.T. Uso e
dependência de cocaína e crack. In:
RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA,
Ronaldo. (Orgs.) **O tratamento do
usuário de crack.** 2º ed. Porto Alegre:
Artmed, 2012.





XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES



www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br